

Larosière quebra rotina e elogia esforço do Brasil

Radlofoto AP

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, considerou ontem “extremamente impressionantes” as decisões do Governo brasileiro nas áreas de política monetária e fiscal, preços, subsídios e gastos públicos, e classificou de “extremamente marcante, para não dizer espetacular”, o comportamento da balança comercial.

Larosière disse, ainda, estar “bastante confiante” no Brasil, em relação ao seu programa financeiro (o pacote de US\$ 11,2 bilhões) e econômico (o acordo com o Fundo). Mas foi cauteloso em seu otimismo, dizendo que o sucesso dependerá, daqui para frente, “da implementação efetiva, pelo Brasil, das medidas acordadas”.

— E de nós, financistas, Bancos e governos, para executar o plano financeiro — completou.

Os surpreendentes comentários do Diretor-Gerente do FMI foram feitos na entrevista coletiva que, tradicionalmente, se realiza ao término da Reunião Anual do FMI-Banco Mundial. E tradição o Diretor-Gerente não comentar casos isolados de países. Interrogado ontem sobre o caso da Turquia, Larosière respondeu: Embora tenha falado do Brasil, não posso fazer comentários específicos.

Mas, assim, como o México e a Argentina, no ano passado, o Brasil foi este ano a vedete da conferência. E Larosière — empenhado pessoalmente num programa financeiro para o Brasil, que ainda depende de se persuadirem 800 bancos para entrarem com US\$ 6,5 bilhões — tentou ontem transmitir uma mensagem, através de cerca de 300 jornalistas presentes, que reforçasse a confiança do Fundo Monetário no programa econômico-financeiro do Brasil.

Das quase dez perguntas feitas a Larosière, pelo menos seis trataram do caso brasileiro. Uma delas, sobre por que ele confiava que o programa com o Brasil iria funcionar agora, depois de ter fracassado a primeira tentativa, no começo deste ano, Larosière respondeu que deixaria a caracterização da situação para quem havia perguntado, mas que tinha “razões muito fortes para ter esperança e conseguir fechar os programas financeiro e de ajustamento econômico” do País.

Reconheceu que as autoridades brasileiras não haviam cumprido todas as metas do primeiro programa, mas fez questão de anotar dois pontos:

— Os objetivos das contas externas — disse ele — foram cumpridos, e estes são os mais importantes para o programa de um país. A melhoria na conta comercial foi extremamente marcante para não dizer espetacular, em 1983. As decisões em nível econômico e político, a partir de junho, em preços, subsídios, política monetária, tributos e gastos públicos são impressionantes, extremamente impressionantes, e vão funcionar na economia.

Com esses dois componentes, e mais o fato, segundo Larosière, de que foi possível armar “um forte programa de ajuste” e “um mecanismo de alerta para que o Governo possa monitorar, diária e mensalmente, a situação econômica, o FMI pôde ajudar os governos, bancos e instituições a acordarem com um pacote.



A partir da esquerda, Clausen, Larosière e Boyer, chairman do FMI